

## LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 02 Editorial
- 04 Magnetismo Clássico – continuação do texto do Barão Du Potet
- 09 Palavras do Codificador
- 10 Anatomia e Fisiologia Humanas – continuação do sistema respiratório
- 13 Coluna do Leitor
- 14 Jacob Melo responde sobre automagnetização



# Vortice

Jornal  
Informativo sobre Magnetismo



ANO V - Nº 04 – Aracaju | Sergipe | Brasil - setembro - 2012

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

No sono magnético comum, se apresenta algumas vezes um estado particular pouco observado e os magnetizadores temem muito encontrá-lo, porque poucos conhecem os meios de conduzi-los. Descrever-lhes-ei a seguir.

**Página 04**

# MAGNETISMO CLÁSSICO



# EDITORIAL

De tempos em tempos surge alguém que, com o seu progresso moral e intelectual, consegue impulsionar o desenvolvimento do planeta fazendo-o avançar em determinada área. Allan Kardec foi um desses grandes Espíritos que já pisou na Terra. Em 03 de outubro completa-se 208 anos do seu reencarne.

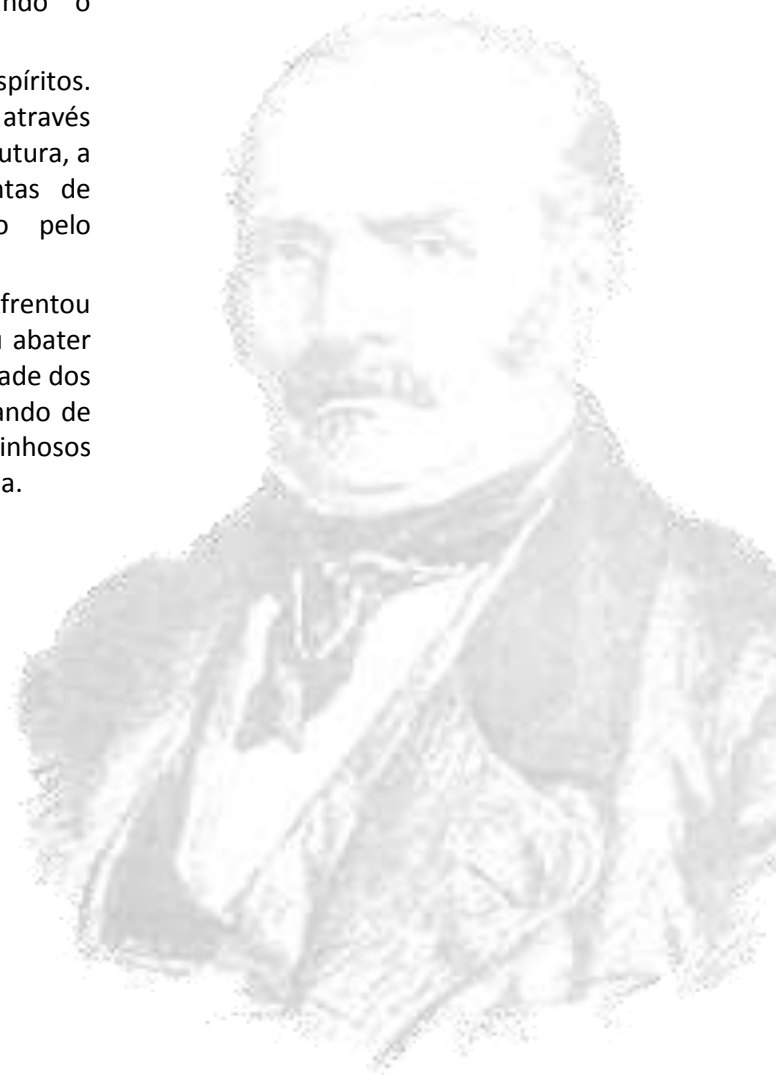
Alma nobre, espírito de raro intelecto e coração voltado para as questões que afligem a Humanidade, Kardec, quando convocado pela Alta Cúpula Espiritual do nosso globo, não titubeou, aceitando a tarefa como o trabalhador que está sempre pronto somente à espera que o trabalho apareça.

O seu trabalho encaminhou a Humanidade para uma nova era em que a certeza da existência do espírito coloca todos num nível mais avançado de compreensão influenciando o pensamento materialista vigente.

A Doutrina Espírita é alicerçada no ensinamento dos Espíritos. Precisou, porém, de um instrumento encarnado que, através do uso da razão, conseguisse dar-lhe organização e estrutura, a fim de servir às mentes mais exigentes e sedentas de conhecimento, cansadas do vazio proporcionado pelo materialismo.

A nossa gratidão a este grande missionário que enfrentou todas as forças contrárias sem se deixar influenciar ou abater por elas, por ter sido o farol através do qual a luminosidade dos grandes Espíritos regentes da nossa Terra, sob o comando de Jesus, pode brilhar para ajudar-nos pelos caminhos espinhosos da superação do que jaz ainda de negativo na nossa alma.

*Adilson Mota*







# PARÁBOLA DA ROSA

Autor desconhecido

Um certo homem plantou uma rosa e passou e regá-la constantemente e antes que ela desabrochasse, ele a examinou. Ele viu o botão que em breve desabrocharia, mas notou espinhos sobre o talo e pensou: "Como pode uma bela flor vir de uma planta rodeada de espinhos tão afiados?" Entristecido por esse pensamento, ele se recusou a regar a rosa e, antes que estivesse pronta para desabrochar, ela morreu.

É assim com muitas pessoas. Dentro de cada alma há uma rosa: as qualidades dadas por Deus e plantadas em nós crescendo em meio aos espinhos de nossas faltas.

Muitos de nós olhamos para nós mesmos e vemos apenas os espinhos, os defeitos. Desesperamos-nos, achando que nada de bom pode vir de nós, e, conseqüentemente, isso morre. Nós nunca percebemos nosso potencial.

Algumas pessoas não veem a rosa dentro delas mesmas. Alguém mais deve

mostrá-la a elas. Um dos maiores dons que uma pessoa pode possuir ou compartilhar é ser capaz de passar pelos espinhos e encontrar a rosa dentro de outras pessoas.

Esta é a característica do amor, olhar uma pessoa e conhecer suas verdadeiras faltas. Aceitar aquela pessoa em sua vida, enquanto reconhece a beleza em sua alma e ajudá-la a perceber que ela pode superar suas aparentes imperfeições.

Se nós mostramos a essas pessoas a rosa, elas superarão seus espinhos. Só assim elas poderão desabrochar muitas e muitas vezes.

**FONTE: O Mensageiro**

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

## **EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota de Santana**

Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**

Revisão

**Lourdinha Lisboa**

Fotografia



## MAGNETISMO CLÁSSICO

# Sete Lições de Magnetismo

Autor: Barão du Potet

Tradução: Janice Jacques Weber

## IV LIÇÃO

Continuação da edição de julho 2012

No sono magnético comum, se apresenta algumas vezes um estado particular pouco observado e os magnetizadores temem muito encontrá-lo, porque poucos conhecem os meios de conduzi-los. Descrever-lhes-ei a seguir.

Uma pessoa em sono magnético, e em geral esses são os indivíduos cujo sono é o mais profundo, tomba em um estado extraordinário, do qual eis aqui, os principais sintomas: o sonâmbulo que ouvia perfeitamente seu magnetizador cessa, de repente, de ouvi-lo, não o sente mais; antes ele estava em uma conexão íntima com o magnetizador, que podia imprimir algumas modificações nos seus órgãos, mas perdeu sua autoridade e domínio, ele não obedece mais às suas imposições; está mudo para o magnetizador como para todo mundo; seus maxilares estão fortemente cerrados, e será mais fácil quebrá-los do que os abrir. H. não executa nenhum movimento, ele obedece às leis da gravidade e seu corpo é arrebatado em direção à terra.

Um fenômeno a assinalar é que as pulsações diminuem de número e de força. A temperatura do corpo baixa sensivelmente, e se tem sob os olhos o espetáculo de uma morte aparente.

Familiarizado com esse fenômeno, o magnetizador não abandonará o paciente, e o magnetizado voltará gradualmente deste estado de concentração; sua pulsação retoma seu ritmo habitual e tudo se passa como outrora. Se você o interrogar sobre o assunto, ele dirá o que o afetou durante o seu estado letárgico. Mas, por uma anomalia, ele pode com dificuldade, embora sempre em sonambulismo, lembrar-se durante cinco minutos e os esquecer em seguida completamente e não dirá nada das sensações que experimentou, ainda que elas tivessem para ele um encanto inexprimível. Nenhum sintoma pode fazer reconhecer o instante em que chegará este fenômeno. Observei-o muitas vezes e, frequentemente, quando pensei fazer cessar o sono magnético habitual, é que o sonâmbulo tombava, de repente, sem a minha vontade, neste estado singular, para somente sair dele, algumas vezes, depois de várias horas.

Este estado é o mais extraordinário efeito do magnetismo. Talvez seja o mais perigoso e o que pode fornecer mais luzes quando se sabe interrogar essa espécie de extáticos. Se vocês souberem entrar nas ideias que o dominam, obterão revelações instrutivas, mas há apenas um momento para isso, que é o instante em que saindo de seu êxtase eles voltam ao sonambulismo habitual,

perdendo depois a lembrança do que experimentaram. Esta crise parece ser o limite de um estado de coisas totalmente novo que nós não podemos conhecer senão com uma extrema dificuldade. Poderíamos chamá-la *a magia da vida*, porque todos os fenômenos que nascem, escapam à explicação e muitos nos causam espanto.

“O mistério é imenso e confunde o espírito.” Eu vejo esta crise como muito perigosa, podendo levar a acidentes infelizes, se o magnetizador abandona a si mesmo aquele que mergulhou neste sono profundo. Digo-lhes, senhores, que testemunhei diversas dessas crises, e posso dar-lhes detalhes circunstanciais. Mas devo, para fazer mais efeito sobre os seus espíritos, extrair alhures da minha prática um exemplo desses fatos. M. Chardel, membro de *La Chambre dos Deputados*<sup>1</sup> e Conselheiro de *Cour Royale de Paris*<sup>2</sup>, é muito ocupado com o magnetismo, e em uma obra que ele publicou recentemente, encontra-se o seguinte fato:

“Um dia, magnetizando uma sonâmbula - diz M. Chardel - cheio de segurança, eu a deixei passear no apartamento com uma amiga. Elas conversavam juntas e eu não me ocupava mais com o modo extraordinário de existência que acabara de produzir, quando as duas amigas, eu não sei com que propósito, pediram-me para recitar uma cena da tragédia de Racine. Entreguei-me com cautela aos sentimentos que este autor exprime tão bem e não percebi a emoção de minha sonâmbula, senão a vendo tombar sem movimento aos meus pés.

Nunca uma privação de sentimentos foi mais espantosa: o corpo inanimado tinha toda a maleabilidade da morte, cada membro que se levantava, voltava a cair com seu peso. A respiração se inter-rompia. A pulsação e os batimentos do coração não se faziam mais sentir. Os lábios e as gengivas se descoloriram, e a pele, que a circulação não animava mais, adquiriu um tom lívido e amarelado. Tudo parecia me anunciar que eu não tinha mais do que um cadáver sob as mãos. Felizmente, não me perturbei, a pureza das minhas intenções dava à minha dedicação uma energia calma, mas positiva. Conhecia-me o bastante para sentir que podia exercer grande poder sobre minha sonâmbula. Comecei a magnetizar sobre os plexos, em seguida soprei em suas narinas, na boca e sobre as orelhas. Pouco a pouco minha sonâmbula recuperou o uso da palavra, inicialmente fraca, mas logo se fez entender distintamente, respondendo às minhas questões. Eu não havia alterado a saúde da minha sonâmbula. Aqueles que sentiram esses efeitos bizarros estão longe de se lamentar, ao contrário, dese-jam o seu prolongamento”.

---

**Este estado é o mais extraordinário efeito do magnetismo.**

---



“Por que me chamam à vida? Se vocês se afastassem, esse corpo que me tortura morreria e minha alma não estaria mais obrigada ao seu retorno, e eu seria perfeitamente feliz.” Dizia uma sonâmbula em exaltação magnética.

Os extáticos têm praticamente a mesma linguagem, mas devemos ter o cuidado de impedir seus discursos, pois é necessário empenharem-se em fazê-los sair desse estado quando tiverem dúvidas de que o prolongamento não os levará a desordens irreparáveis.

Há ainda outro motivo para adotar essa conduta: se suas forças se esgotarem, vocês perdem energia e pode chegar o momento em que não poderão mais agir, embora existindo a vontade de fazê-lo, pois esta vontade não poderá mais colocar em jogo o móvel necessário.

Lembrem-se sempre que vocês não são máquinas secretando o agente magnético, e que a natureza necessita certo tempo para produzi-lo quando por uma causa qualquer vocês o tiverem esgotado. (\*) Esta crise dá, frequentemente, ao sonâmbulo o meio de encontrar o que é preciso para operar sua cura ou a das pessoas com quem é colocado em conexão, quando no seu sonambulismo usual não o perceber.

Quantas reflexões se apresentam no nosso espírito quando somos testemunhas de semelhantes cenas! É então que a vida nos parece um mistério inexplicável.

Diz o filósofo: “Nada existe após a morte, a morte mesmo não é nada, poderia muito bem ter-se enganado”. É uma questão que o sonambulismo resolverá um dia.

“Tenham óleo em reserva, se não quiserem que sua lâmpada se apague”. Estou apenas esboçando o quadro dos fenômenos que nascem neste estado extremo do sonambulismo. E o que lhes digo deve fazê-los compreender o quanto pode ser perigoso se confiar naqueles que dizem ser suficiente uma boa intenção para prevenir todo perigo. Vocês verão, é preciso mais. É preciso conhecimento, e uma grande força moral. É por isso que, a presença de uma pessoa instruída em magnetismo é necessária ao tratamento no qual o sonambulismo se apresenta acompanhado de crises semelhantes, nas quais você coloca a alma diante si e a alma sente a si mesma. É em razão desta verdade que frequentemente você não dirige bem os efeitos surgidos durante a aplicação do magnetismo. Vocês veem os sintomas do sono chegarem e se sucederem, estão a um passo da obtenção do sonambulismo, entretanto, apesar dos seus esforços, a crise não se produz completamente e o paciente retorna ao primeiro estado. Cessando a causa ou diminuindo a sua intensidade, o efeito cessa ou se reduz. Eis uma das mais frágeis provas da existência do agente magnético.

Eu digo com convicção, são às pessoas com conhecimentos profundos deste estado psicológico que caberá dirigir os tratamentos magnéticos, pois se pode magnetizar vinte vezes, cem vezes, sem fazer nascerem efeitos inquietantes. Mas, no momento em que você adquirir a certeza de que este estado pode chegar, vocês só devem se entregar à prática do



**“Lembrem-se sempre que vocês não são máquinas secretando o agente magnético, e que a natureza necessita certo tempo para produzi-lo quando por uma causa qualquer vocês o tiverem esgotado.”**



---

---

**Sabe-se que a pessoa magnetizada pode, em certos casos, ser insensível a ação magnética no ato, entretanto, poderá experimentar todos os efeitos horas após, quando vocês serão incapazes de dirigi-los.**

---

---

magnetismo conhecendo perfeitamente os efeitos que ele pode produzir e, possuindo os meios de revertê-los em proveito do enfermo. Por outro lado, vocês poderiam evitar desgostos, visto que seus atos magnéticos têm a potencialidade da vida: levando a chama em seu peito, receiam que suas roupas queimem?

Quando lhes falar da ação terapêutica do magnetismo vocês reconhecerão que sua aplicação demanda algumas deferências e um grande discernimento nas escolhas das enfermidades que vocês desejam tratar.

Vocês verão, algumas vezes, estes agentes agirem como o faria um violento excitante, determinando com esta qualidade efeitos funestos quando os órgãos do indivíduo magnetizado são incapazes de sustentar o impulso que o agente lhes comunica.

Eu lhes disse, na última reunião, que uma enferma magnetizada por mim no Hôtel-Dieu de Paris apresentava 60 a 65 pulsações por minuto antes da operação; e, bem, a ação magnética em menos de cinco minutos fazia subir a pulsação de uma maneira extraordinária; contava-se então 115 a 120 pulsações no mesmo espaço de tempo. Assim, aconteceu um aumento de quase o dobro nos batimentos cardíacos.

Magnetizem um enfermo afetado por um grave problema arterial, ou de uma tuberculose avançada e você reconhecerá que este agente físico possui diversos dos inconvenientes de outros agentes da natureza.

Outra observação: Se a ação magnética uma vez colocada em movimento pode se exercer sem a sua participação, que cuidados se deve ter para empregá-la?

Conheço grande número de casos que me provaram o acerto de minhas ideias. Sabe-se que a pessoa magnetizada pode, em certos casos, ser insensível a ação magnética no ato, entretanto, poderá experimentar todos os efeitos horas após, quando vocês serão incapazes de dirigi-los.

É reconhecido que os indivíduos colocados perto das pessoas que você magnetiza podem experimentar todos os efeitos de um magnetismo direto, e esses efeitos, serem tanto mais bizarros quanto esta ação não se dirija a esses indivíduos. Tenho algumas vezes produzido o sonambulismo desta maneira e citarei um exemplo.

Há pouco tempo fui chamado para dar meus cuidados a uma criança pequena, filho de M. o conde de B.; não se escondeu que a criança estava muito mal e que meus cuidados eram reclamados como um último recurso do qual, no entanto, se tinha ainda esperança. Como o enfermo estava com uma fraqueza extrema, uma jovem mulher, que lhe dedicava um delicado interesse, tinha-o sobre seus joelhos. Eu o magnetizei nesta posição rodeado por algumas pessoas que desejavam chamar novamente este infeliz à vida. Uma lâmpada fraca iluminava este quadro e um profundo silêncio reinava ao nosso redor. Minha ação dirigida sobre o enfermo, em torno de um pé de distância, não tardou a produzir efeito salutar. As dores que a criança sentia e que manifestava através de crises e de movimentos convulsivos se acalmaram prontamente e desfrutou de alguma tranquilidade. Mas a pessoa que o tinha sobre os joelhos modificou completamente o olhar, seus olhos ficaram fecha -

dos, ela tombou em um estado de completo sonambulismo. Grandes lágrimas inundaram suas bochechas. Queríamos pegar a criança que ela ainda retinha, mas não o permitiu. Somente se desapossou dele após o meu convite fortemente exprimido e depois de termos dado provas de uma grande lucidez. No dia seguinte ele adormeceu da mesma maneira, etc.

Senhores, frequentemente as sensações experimentadas desta maneira demoram até produzir o sono. Elas resultam algumas vezes em espasmos, em convulsões, um estado insólito rompe o equilíbrio que parecia existir antes da operação. Em 28 de setembro último, eu magnetizei uma dama que sentia pouco os efeitos do magnetismo. Mas uma pessoa que acompanhava a dama sentiu durante a operação todos os membros entorpecerem-se e teve coceira nas pálpebras.

No dia seguinte, magnetizando a mesma pessoa sem pensar em produzir outros efeitos senão nela mesma, a dama que a acompanhava experimentou ainda mais fortes os efeitos da véspera, e ficou combalida todo dia. Em outra sessão, o sono magnético se declara no corpo dela e, no entanto, eu não pensava, de jeito nenhum, produzir este efeito. Ela desperta logo, mas sucumbe de novo ao sono. Voltar a dormir e a acordar-se do mesmo modo. Este estado singular se prolonga para meu pesar durante várias horas.

Caso semelhante ocorreu-me há pouco tempo, quando tratava da esposa de um conselheiro do Estado.

A empregada da dama, que assistia às sessões, a fim de me auxiliar em caso de necessidade, foi tomada por movimentos nervosos que se tornaram espantosos. Eu me aproximei para fazê-los cessar, mas ela fugiu gritando não querer a minha aproximação e que eu lhe faria mal. Ela retornou logo, mais calma. Atribuiu tudo a própria imaginação. Serena, sentou-se no local costumeiro e eu continuei como antes a magnetizar sua patroa. Mas, ao final de cinco minutos, e sem que eu buscasse agir senão sobre a minha paciente, voltaram a ocorrer os mesmos fenômenos com ela, que correu, fechando-se em seu quarto. Soluçava e queixava-se de dificuldade para respirar, dizia-se muito fatigada com isso. Tal estado durou vários dias e serviu bem mais para convencer as pessoas que me cercavam do que os efeitos terapêuticos que poderia produzir. Vocês verão, senhores, que os fenômenos produzidos pelo magnetismo apresentam grande variedade e nós estamos longe, eu creio, de conhecê-los todos (\*) (\*). Entretanto, vocês podem seguir em toda a parte sua ação natural. Não é mais possível explicar os seus diversos efeitos por outras causas que não sejam aquelas da emissão de um agente particular, agente submetido à nossa vontade, e que parece estar constantemente à nossa disposição, em todos esses casos, sobretudo, quando os órgãos que o contêm e o formam estão íntegros, agindo externamente, em virtude das leis que lhes são próprias, e que não estão ainda bem compreendidas. Para terminar de convencê-los desta dupla verdade e impedi-los de buscar outras explicações contrárias às que estão lhes dando, eis outras observações, talvez mais decisivas. □

**“Entretanto, vocês podem seguir em toda a parte sua ação natural. Não é mais possível explicar os seus diversos efeitos por outras causas que não sejam aquelas da emissão de um agente particular, agente submetido à nossa vontade...”**

(\*) A vontade sozinha sem o fluido não operará nada. (Resposta de uma sonâmbula)

Isto parece tão verdadeiro, que você não agirá de nenhuma maneira sobre o paciente, quando fazendo passes e movimentos não tiver nenhuma intenção ou uma intenção contrária aquela que lhe é necessário para adormecer. O magnetizado o advertirá, ele mesmo, do pouco efeito que experimenta. Mas, se você mudar repentinamente sua disposição moral e desejar adormecê-lo, o verá ceder submetendo-se prontamente a um poder irresistível. Quando você não está concentrado ao magnetizar, os efeitos são mais lentos e você não obterá nenhum se a sua atenção estiver absorvida por algo ou alguém além dos objetos da magnetização.

(\*) (\*) A vontade é uma grande peça, de muito grande importância, e deve ser estudada pelo homem, principalmente para regrá-la bem.

(Charon) “Vós quereis com os lábios, mas vosso coração está longe de querer.”

[1] Câmara dos Deputados

[2] Tribunal Royal (Real) de Paris





# PALAVRAS

## do Codificador

### Estudo sobre os Possessos de Morzine

#### CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊ-LA

##### (Quarto artigo)

Victoire V., vinte anos, foi uma das primeiras a adoecer, aos dezesseis anos. Assim conta seu pai o que ela sofreu:

Jamais tinha sentido algo, quando um dia foi assaltada pelo mal na igreja. Durante os dois ou três primeiros dias apenas saltava um pouco. Um dia trouxe o meu jantar na paróquia, onde eu trabalhava; nesse momento o sino tocava, anunciando o *Ângelus*, quando, de repente, ela se pôs a saltar e se jogou no chão, gritando e gesticulando, jurando após o badalar do sino. Como casualmente lá se achasse o cura de Montriond, ela o injuriou, chamou-o s... ch... de Montriond. O cura de Morzine também veio para junto dela, no momento em que a crise terminava, mas logo ela recomeçou, porque ele fez o sinal da cruz em sua fronte. Tinham-na exorcizado várias vezes, mas vendo que nada a curava, nem exorcismos nem outra coisa, levei-a a Genebra, ao Sr. Lafontaine (magnetizador); ali permaneceu um mês e voltou completamente curada. Guardou equilíbrio por cerca de três anos.

Há seis semanas houve uma recidiva, mas ela já não tinha crise. Não queria ver ninguém e se trancava em casa; só comia quando eu tinha algo de bom para lhe dar, pois do contrário não podia engolir. Não se sustentava em pé e nem ao menos movia os braços. Várias vezes tentei pô-la de pé, mas ela não se *sentia* e logo caía, desde que eu não mais a sustentava. Então resolvi levá-la ao Sr. Lafontaine. Não sabia como conduzi-la; ela me disse: "Quando estiver na comuna de Montriond andarei bem." Auxiliado por um de meus vizinhos, nós a carregamos até Montriond. Mas logo do outro lado da ponte ela andou só e se queixava apenas de um gosto horrível na boca. Depois de duas sessões com o Sr. Lafontaine já estava melhor e agora está empregada como doméstica.

**Revista Espírita**

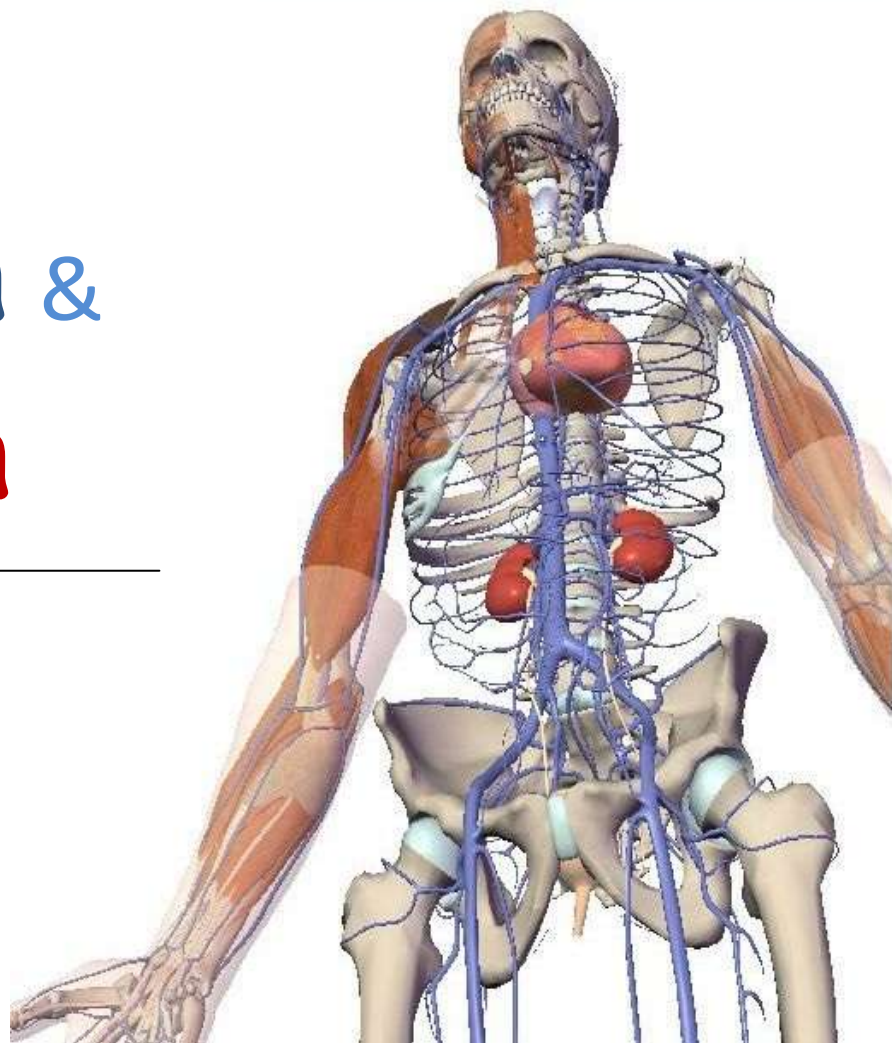
**ABRIL DE 1863**

# Anatomia & Fisiologia

## HUMANAS

### SISTEMA RESPIRATÓRIO

... continuação



#### FENÔMENO DA HEMATOSE

Hematose é a troca de gases no interior dos alvéolos. Dá-se por difusão simples pela maior tensão de um gás em um lado que do em outro. Assim é que no alvéolo o ar vindo do exterior é rico em moléculas de oxigênio ( $O_2$ ) e com menor concentração de moléculas de gás carbônico ( $CO_2$ ). O sangue venoso, vindo do coração, contém pouco  $O_2$  e muito  $CO_2$ . Pela difusão dos gases, o oxigênio passa para o sangue e o gás carbônico passa para o alvéolo. O sangue torna-se rico em moléculas de  $O_2$  e é chamado de SANGUE ARTERIAL. O sangue que vem dos tecidos trazendo as moléculas de  $CO_2$  é chamado de SANGUE VENOSO. Esta transferência de gases tornando o sangue oxigenado é chamada de HEMATOSE. (Figura 1)

Na intimidade dos tecidos, na MICROCIRCULAÇÃO, ocorre o fenômeno inverso. As células usam o oxigênio e produzem o gás carbônico, como resultado de seu metabolismo. Então o sangue arterial rico em moléculas de oxigênio, transfere essas moléculas e recebe as moléculas de gás carbônico, tornando-se um sangue venoso, que volta aos pulmões através da circulação venosa, para ser novamente oxigenado, sendo liberado para fora do corpo pela expiração o gás carbônico. (Figura 2)

Garcia Barata

**José Garcia Simões**, 65 anos, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há 50 anos.



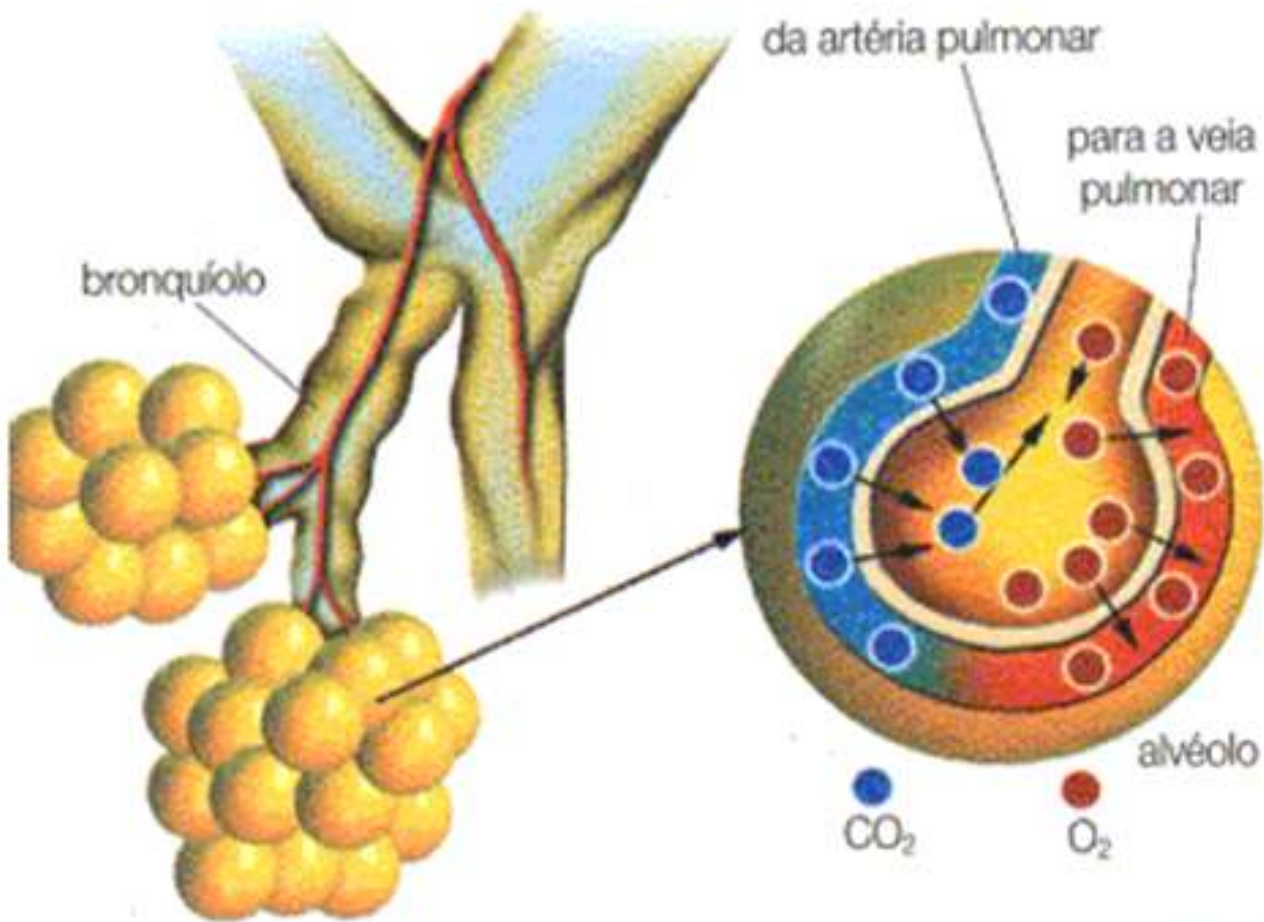


Figura 1

**MECÂNICA RESPIRATÓRIA**

A diferença de pressão entre a pressão atmosférica, mais alta, e a pressão negativa intratorácica, mais baixa, faz com que o ar seja impulsionado de fora para dentro dos pulmões. Ao atingir um limite superior à pressão atmosférica no espaço intratorácico pulmonar, o ar é impulsionado para fora dos pulmões. Este movimento do ar para dentro da árvore respiratória é chamado de **INSPIRAÇÃO**, que conta também com a ação dos músculos intercostais externos (elevando as costelas) e principalmente com o músculo diafragma. O movimento do ar para fora dos pulmões chama-se **EXPIRAÇÃO**, e conta com o relaxamento dos músculos intercostais externos e do diafragma e a ação dos músculos intercostais internos que abaixam o gradil costal. Este movimento respiratório rítmico de **INSPIRAÇÃO/EXPIRAÇÃO** (CICLO RESPIRATÓRIO) está sob o controle do **SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO**, no centro respiratório, localizado no bulbo. (Figura 3)

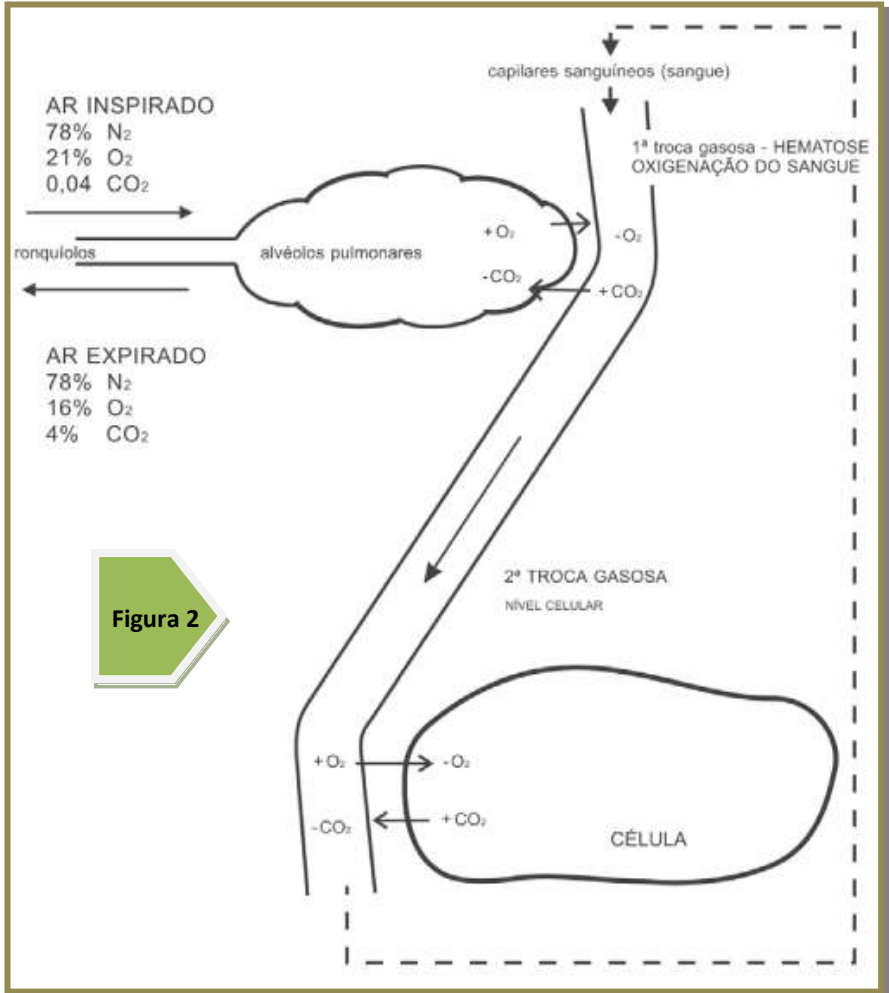


Figura 2



## VOLUMES PULMONARES

**VOLUME RESIDUAL (VR):** como o nome indica, é o volume de ar que reside nos pulmões após serem totalmente esvaziados numa expiração forçada. Seu valor é de 1000 a 1200 ml de ar.

**VOLUME CORRENTE OU CIRCULANTE (VC):** é o volume de 500 ml de ar que circula em cada ciclo respiratório de INSPIRAÇÃO/EXPIRAÇÃO. No ciclo normal de 12 a 15 respirações por minuto usamos de 6000 a 9000 ml de ar.

**VOLUME DE RESERVA INSPIRATÓRIO (VRI):** é o volume extra de ar que o indivíduo consegue inalar após uma inspiração normal. Cerca de 2100 a 3000 ml de ar.

**VOLUME DE RESERVA EXPIRATÓRIO (VRE):** é o volume de ar forçado a sair dos pulmões após uma expiração normal. Cerca de 800 a 1200 ml de ar.

**CAPACIDADE VITAL (CV):** é a soma do volume de reserva inspiratório, volume corrente e volume de reserva expiratório. Cerca de 3400 a 4700 ml de ar.

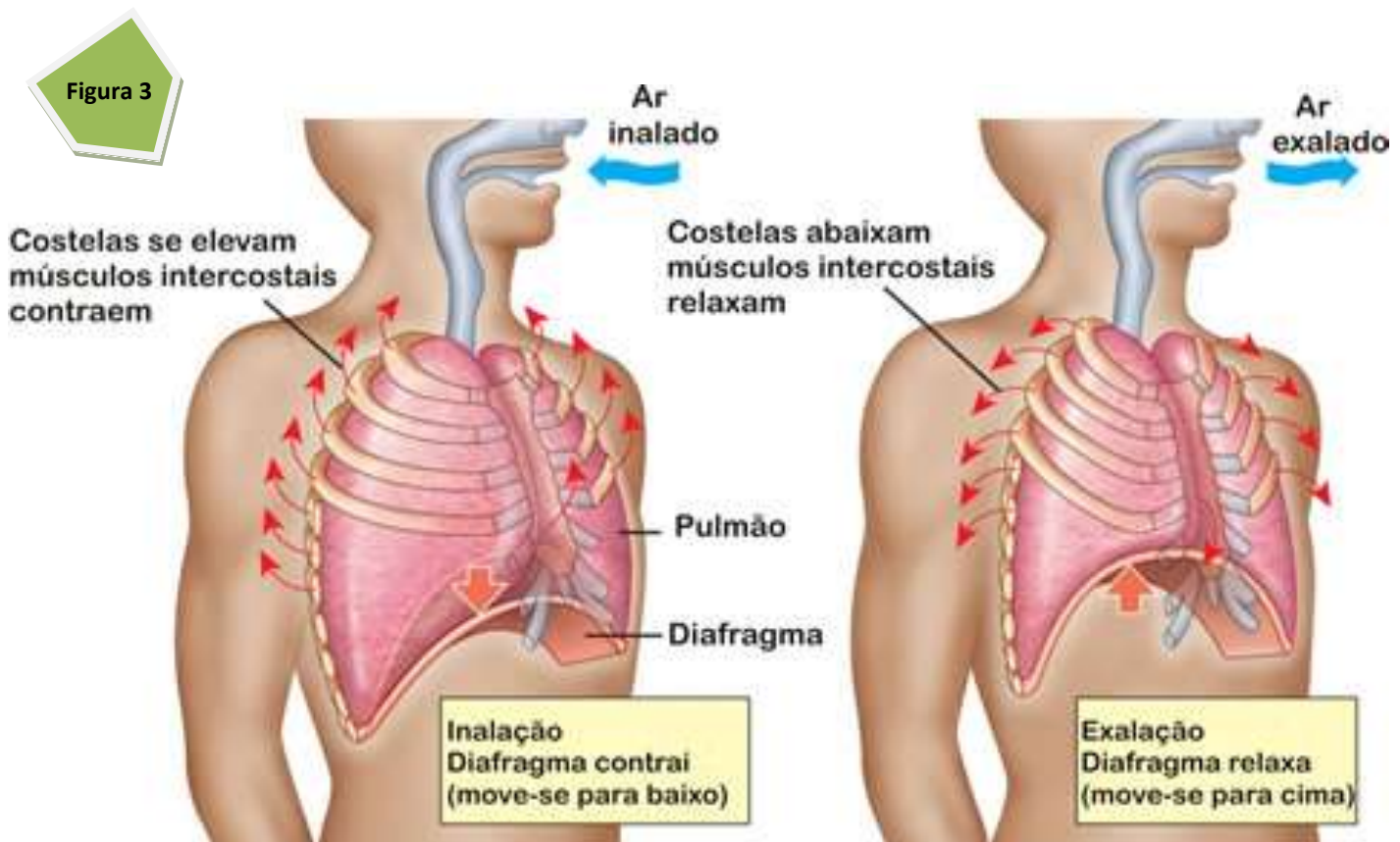
$$CV = VRI + VC + VRE \quad 3400 = 2100 + 500 + 800$$

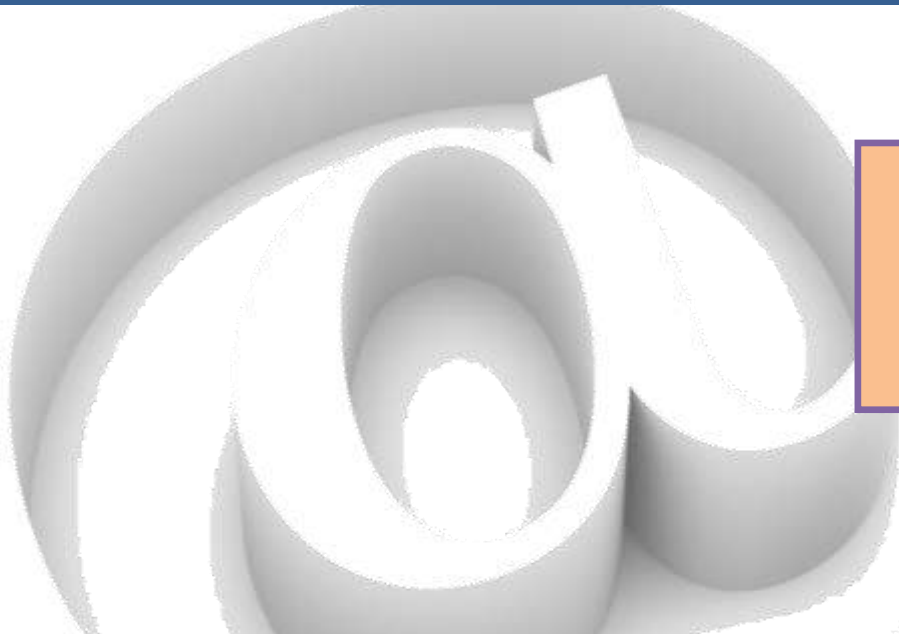
$$4700 = 3000 + 500 + 1200$$

## RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA

O movimento respiratório se faz por uma ação autônoma do centro respiratório no bulbo neural e por ação auxiliar de musculatura voluntária do pescoço (músculos esternocleidomatóideos, escalenos), músculos da parede torácica (peitoral maior e menor, intercostais internos e externos, grande dorsal, trapézio), músculos da parede abdominal (reto abdominal e denteado) e o músculo diafragma (localizado dentro do tronco, de forma circular, como um grande toldo, separando o tórax do abdome). Todos esses músculos são voluntários e por isso sujeitos à ação da vontade, através da qual promovemos movimentos forçados quando numa respiração mais profunda. O diafragma é o músculo mais importante na inspiração e por uma ação voluntária e treino podemos ampliar mais o espaço respiratório dos pulmões e promover a chegada de mais ar rico em oxigênio. Assim, na chamada RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA, estabelecemos por nosso controle um ritmo respiratório amplo (elevando o abdome), regular, calmo e consciente da utilização do ar inspirado e do seu efeito benéfico nas células e da eliminação deste mesmo ar após o trabalho celular. **(Figura 3)**

Na prática do Magnetismo a respiração diafragmática é importante para melhor interação e harmonização, tratamento da fadiga fluídica e revitalização. □





Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

Parabéns pelo 5º EMME. Assisti aos vídeos das palestras. Pretendo ir ao 6º EMME.

Adilson, em suas palestras, você mencionou a dificuldade e a resistência das Casas Espíritas em implantar as técnicas do Magnetismo. No 3º EMME, em que estive presente, você e Jacob também falaram a respeito.

Trabalho no Batuíra de Sorocaba, fundado a mais de 70 anos, filiado à USE, e que só admite imposição de mãos.

Nossa sala de passes cabe de 8 a 10 cadeiras (se entrar uma maca não cabe mais nada). Se eu optasse usar o método tradicional estaria até hoje tentando convencer os dirigentes da casa.

A técnica é a seguinte: mentalmente eu "movimento as mãos" fazendo todas as sequências e técnicas.

Aprendemos a fazer o tato da mesma forma, que chamei de "*Tato Mentomagnético*".

Estamos com o TDM há três anos, mais de 150 assistidos já passaram e aqueles que fizeram tudo certo sem faltar, cerca de 90%, saíram da depressão, e temos inclusive seis deles como trabalhadores da Casa.

O mesmo processo é utilizado na Casa Espírita "Gabriel Dellane", também em Sorocaba, onde nós treinamos os primeiros passistas.

Os próprios Magnetizadores Clássicos relatam a magnetização via pensamento, olhar, sopro e mãos.

Descobri que eu e os demais passistas usamos a magnetização pelos olhos, pois piscam nos transversais.

Quando você falou brincando do preparo físico dos magnetizadores, falou uma coisa muito real, pois se eu usasse a técnica de movimentação física e não "virtual" de mãos, teria um menor número de passistas no trabalho.

Você também mencionou o caso dos autistas que o passista vai atrás deles (Ana também relata isso). Você poderia ir atrás deles e mentalmente aplicar as técnicas requeridas.

Abraço!

**Daniel Francisco**

## COLUNA DO Leitor

Estou muito orgulhosa de vocês. A estrutura do Vórtice, os temas, tudo induz à leitura e a uma vontade imensa de estudar. Muito legal mesmo. PARABÉNS!

**Rosângela Ferreira**

Obrigado pelo material. Muito bom. Pretendo vir a colaborar, em momento oportuno com o jornal, apesar dos meus poucos conhecimentos.

Meu nome é Pedro Sergio Martins, faço parte do PROJETO AMAR CENTRO DE ESTUDOS E TERAPIAS ESPÍRITAS, que fica aqui em Salvador, Bahia.

Espero podermos nos corresponder com mais frequência.

Grato e um forte abraço!

**Pedro Sergio**



# JACOB MELO

## *responde*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

### EM QUE CONSISTE E COMO FAZER UMA AUTOMAGNETIZAÇÃO?

“Vai, a tua fé te curou!”

Costumava Jesus exaltar a fé como elemento básico para as curas e superações. De certa forma estava ele dizendo que a cura é fruto de um estado interior, do mesmo modo que o mal também se alberga no mesmo ambiente: o mundo íntimo. Resta, portanto, saber-se optar.

Estando a cura no mundo íntimo de cada um, fica imediatamente imaginado seu auto-poder. E, por força dessa razão, muitos e muitas escolas se propuseram a ensinar mecanismos de auto-cura. Só que, embora interior o poder, os procedimentos são revestidos de atos exteriores, nalguns casos valorizados sobremaneira.

Retomando as atitudes de cura do Mestre Jesus, mesmo quando apontava a fé do curado como móvel da ação benéfica, ficava igualmente evidenciada a ação dEle, sua influência determinante, como a dizer: o poder está aí dentro, mas, nalguns casos, precisa ter quem o movimente. No caso, o poder e o saber dEle.

Em princípio, a automagnetização seria o poder de magnetizar a si mesmo, obtendo-se efeitos de cura como propostos aos pacientes. Será simples, então?!



De certa forma é lícito dizer que todos geramos, enquanto encarnados, campos energéticos em nosso derredor, o que, a bem da verdade, poderia ser muito bem denominado de “*auto campo magnético*”. Com isso, quero dizer que todos nos “*auto magnetizamos*” e fazemos isso de uma forma um tanto quanto perene. Mas daí a se dizer que a automagnetização de cura seja algo totalmente espontâneo, autônomo e autômato, possível a qualquer um e de qualquer maneira, vai um pouco de distância.

Para que movimentemos positivamente uma carga magnética, é preciso que a domemos ou a dominemos com nossas forças, as quais deverão estar equilibradas a fim de permitirem o direcionamento devido.

Para exemplificar: uma pessoa correu muito e carregava um pacote relativamente pesado nas mãos, o que lhe fazia dispendir maior esforço. Assim, quando se encontra em refazimento, teria ela como realizar tarefa delicada, tipo enfiar uma linha fina numa agulha de fundo bastante estreito? Pode até ser que sim, desde que consiga manter músculos e nervos bem relaxados, o que, convenhamos, nesses casos, não seria o comum. Pois bem, uma pessoa agitada, desequilibrada, desarmonizada, enfim, sem as condições ideais de dirigir seus potenciais energéticos, poderia, só com gestuais e movimentos, sem conexão com a própria fonte da energia, produzir uma harmonia suficientemente equilibrada para se auto recompor? Tudo indica isso não ser a possibilidade mais simples.

Retomando o exemplo anterior, a pessoa não conseguirá colocar a linha na agulha com facilidade ou até nem o conseguirá, mas para ela será fácil segurar um copo que lhe permitirá beber a água que desejava, ainda que trema um pouco. E aqui temos o outro lado da questão. A pessoa está bem, sente-se energeticamente bem, apenas traz uma dor localizada, uma ferida numa região de um braço, por exemplo. Se ela tem o poder de fazer magnetizações de curas em outros, poderá, com total segurança, também suprir-se com essa automagnetização e curar-se.

Não é apenas uma questão gestual como tampouco um simples querer ou deixar de querer; trata-se de todo um domínio do que se pode e se deve em termos de magnetização.

Muita gente se auto cura de doenças, dores, inflamações, tumores, etc. Mas poucos conseguem isso quando se encontram desarmonizados, desenergizados, fragilizados enfim. Nesses casos, melhor do que a tentativa de autocura, costuma ser muito mais eficiente a busca por um apoio junto a outra pessoa que o socorra com o Magnetismo divino.

Certamente há quem se condicione a técnicas e posturas e, por esse meio, adquiram relativo controle de suas usinagens e emissões fluídicas, daí advindo verdadeiras automagnetizações de cura, todavia não me parece ser regra corrente se obter essas respostas apenas por se querer ou se fazer tal ou quais movimentos.

Todo bem pode ser feito. Toda transformação certamente começa de dentro. Mas a ajuda exterior, em muitos e muitos casos de nossas vidas, é quase imprescindível. O bom senso de cada um há de apontar quando se deve e se pode usar da automagnetização; o mesmo sentido deve ser bem anotado quando indicar a busca de ajuda. □



**Não é apenas uma questão gestual como tampouco um simples querer ou deixar de querer; trata-se de todo um domínio do que se pode e se deve em termos de magnetização.**



**“Vai tua fé te curou!”**